

PRODUTO EDUCACIONAL

CARTILHA



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MPEDU**

HISTÓRIAS DE TODO MUNDO PARA TODO MUNDO



Autora :Simony Vieira
Capa, Projeto Gráfico, Ilustrações e
Diagramação: Simony Vieira
Orientadora: Cícera Nunes

**“ATÉ QUE OS LEÕES TENHAM SEUS PRÓPRIOS
HISTORIADORES, AS HISTÓRIAS DE CAÇA SEMPRE
GLORIFICARÃO O CAÇADOR”.**
(PROVÉRBIO AFRICANO)

SUMÁRIO

O QUE SE PRETENDE COM ESSA CARTILHA?	3
VOCÊ SABE ONDE FICA LOCALIZADO O CONTINENTE AFRICANO?	5
POSSIBILIDADES....	6
DICAS PARA CANTAÇÃO DE HISTÓRIA	8
OUVIR HISTÓRIAS E NARRATIVAS ORAIS	9
LIVROS PARA FORMAÇÃO DOCENTE	10
QUESTÕES PARA SE PENSAR NO ESPAÇO EDUCACIONAL....	11
REFERÊNCIAS	11

CARTILHA

Histórias de todo mundo para todo mundo

O QUE SE PRETENDE COM ESSA CARTILHA?

A contribuição dessa cartilha, no campo educacional, tem como objetivo, disponibilizar uma proposta metodológica através da contação de histórias sobre o trabalho com a literatura negra e suas contribuições para a promoção de uma educação infantil sem racismo. Escolhemos integrar algumas contações de histórias em um canal no YouTube, intitulado HISTÓRIAS DE TODO MUNDO PARA TODO MUNDO, numa perspectiva de gerar possibilidades de construir uma educação antirracista.



A LITERATURA NEGRA

Há duas formas de as crianças entrarem em contato com as histórias: uma, é através da oralidade e a outra através dos livros. Geralmente as crianças de uma classe social com menor poder aquisitivo, tem esse contato com o livro apenas na escola por diversos fatores.

Mesmo assim, irão encontrar os personagens principais como os príncipes e as princesas, as fadas, dentre outros de características europeias. Com o predomínio de protagonistas brancos na literatura infantil, de acordo com Jovino (2006), no final da década de 20 e início da década de 30 do século XX, os personagens negros começam a aparecer.

As histórias, neste período, não retratavam positivamente a pessoa negra e sua cultura, ao contrário, reforçavam a imagem dele como subalterno, analfabeto e ignorante.

Diante disso, precisamos visibilizar a literatura negra como propõe essa cartilha. Queremos destacar a importância da literatura negra na educação infantil que segundo Eliane Debus (2017), a respeito do papel da literatura em "problematizar reflexões sobre práticas antirracistas para o universo da infância" vem despertar essas possibilidades. Assim como essa cartilha sugere autoras renomadas para tratar da literatura negra como também um canal no YouTube com contações de história.

SURTIU...

É importante ressaltar que este material é fruto de nossa pesquisa de mestrado, vinculada ao programa de pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação – MPEDU da Universidade Regional do Cariri – URCA, na linha de pesquisa práticas educativas, culturas e diversidades. Surge essa cartilha como resultado de um conjunto de vivências como professora da Educação Infantil, atriz e contadora de histórias e da minha participação do grupo de Estudos NEGRER – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais da Universidade Regional do Cariri (URCA)



**"AS PEGADAS DAS PESSOAS QUE ANDARAM JUNTAS, NUNCA SE APAGAM".
(PROVÉRBIO AFRICANO)**

Nessa perspectiva, apresentamos algumas autoras que tem um vasto trabalho com a literatura negra:

NILMA LINO

A professora Nilma Lino Gomes é formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é Mestra em Educação na mesma universidade e Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (USP). A professora Nilma também é Pós-Doutora em Sociologia pela Universidade de Coimbra e Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). É professora Emérita da Faculdade de Educação da UFMG. Também foi Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) em 2015 e do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos de 2015 a 2016, no governo da presidenta, legitimamente eleita, Dilma Rousseff.



HELOISA PIRES

Doutora em antropologia social, autora de livros voltados para o leitor infantil e juvenil. Entre eles, "Histórias da Preta" (1998, Cia das Letrinhas) e "Quilombololando" (2016, Amarilys). Consultora da série "Livros Animados" (Canal Futura, Melhoramentos, Projeto Brasil Plural e Oiapoque Edições). Essa é a Heloisa Pires que tem um vasto trabalho na literatura para relações étnico-raciais.



KIUSAM DE OLIVEIRA

Kiusam de Oliveira é autora de grande renome, militante, bailarina e professora. Tem palestrado pelo Brasil sobre a temática das relações étnico-raciais, focando em candomblé e educação, corporeidade afro-brasileira, danças afro-brasileiras e cultura, lei 10.639/03 e ministrado oficinas sobre Corporeidade Poética: Transcendendo o Corpo, partindo da Ancestralidade Africana, racismo e gênero.



**"SE QUER IR RÁPIDO VÁ SOZINHO, SE QUER IR LONGE VÁ ACOMPANHADO".
(PROVÉRBO AFRICANO)**

POSSIBILIDADES....

LITERATURA NEGRA PARA UMA
EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA



VAMOS CONHECER A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: NÃO DERRAME O LEITE!

Acesse o canal no YouTube: Histórias de todo mundo para todo mundo e assista à contação de história "Não derrame o leite". Em seguida, vamos proporcionar algumas vivências partindo da história narrada.

Pesquisar as vestimentas africanas



Algumas possibilidades
com a história

- Pesquisar sobre a festa das máscaras e sua relevância para a cultura africana.
- Conversar sobre a importância da cultura africana para a formação da brasileira, levando as crianças a experimentarem as heranças presentes na música, dança, vocabulário, arquitetura e literatura.

Para conhecer....

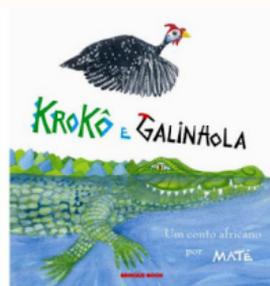
Os profissionais da educação precisam saber:

- O parecer nº 20/2009, que apresenta a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- A Coleção História Geral da África.
- A História dos Negros no Brasil.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

**"QUANDO AS TEIAS DE ARANHA SE JUNTAM,
ELAS PODEM AMARRAR UM LEÃO".
PROVÉRBIO AFRICANO**

POSSIBILIDADES....

LITERATURA NEGRA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA



VAMOS CONHECER A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: KROKÔ E GALINHOLA

Acesse o canal no You Tube: "Histórias de todo mundo para todo mundo e assista a contação de história" Krokô e galinhola. Em seguida, vamos proporcionar algumas vivências partindo da história narrada.

Algumas possibilidades com a história:

- Exibir imagens dos povos africanos.
- Paisagens dos países: Senegal, Sudão, África do Sul, entre outros.
- Conversas com as crianças sobre a imensidão da ÁFRICA.
- Dramatizar a história KROKÔ E GALINHOLA com as crianças.
- Realizar desenho coletivo depois da dramatização.

Curiosidades.....

- Os africanos falam em torno de mil línguas. Entre as línguas oficiais mais faladas estão o árabe, o inglês, o francês, o português e o swahili;
- O maior deserto do mundo é o deserto do Saara, no norte da África;
- O continente africano é considerado o berço da humanidade devido aos indícios que apontam que os primeiros grupos humanos surgiram nesta região, pois lá foram encontrados vários fósseis que comprovam essa teoria.



DICAS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

- Escolha o livro e faça uma leitura previamente.
- Utilize a música para iniciar ou no momento oportuno da narração.
- Organizar as crianças de forma confortável.
- Olhar direcionado para todas as crianças.
- Evitar vícios de linguagens .
- Fale o título e o nome da autora ou autor.
- Memorize a narrativa.
- Deixem as crianças folhearem o livro.
- Possibilite o reconto feito pelas crianças.



Enriquecendo a contação de história

- Para estimular a linguagem oral, o uso de caixas com alguns elementos que aparecem na história é interessante ,utilizá-la depois do conto.
- Utilizar alguns instrumentos musicais construídos com sucata para enriquecer a contação de história .
- Organizar o espaço de contação de história com tecidos afro-brasileiro .
- Disponibilizar um tapete no chão para as crianças ficarem confortáveis .
- Utilizar fantoches que representem pessoas negras e indígenas .

OUVIR HISTÓRIAS E NARRATIVAS ORAIS

Crianças pequenas gostam muito de ouvir histórias, sejam elas lidas ou contadas. Apresento agora algumas considerações para uma boa contação de história.

Crianças adoram, muito, ouvir histórias, sejam elas com o livro ou contadas apenas pela memória. A contação de história pode ser uma permanência na educação infantil, sendo realizada através de planejamento.

As duas situações envolvem narrativas, aprendizagens em situações diferentes. Quando lemos para as crianças, atuamos como um modelo de leitor. É importante falarmos sobre a escolha do livro, o título, o nome do autor, do ilustrador, deixar que os pequenos folheiem as páginas do livro e possam fazer o reconto.

Ao ouvir uma história sem o livro, a criança entra em contato com a linguagem oral, como fonte de conhecimento, capaz de comunicar e passar os saberes de um povo. Fazer essa relação da oralidade com a cultura africana.

Ler e contar histórias para bebês e crianças é fundamental para o seu desenvolvimento. Ressaltamos que a temática racial deve ser contemplada entre as histórias: sejam lidas ou contadas.

Que tal conhecer a história da rainha Nzinga?

- Em 1626, Nzinga se tornou a rainha de seu povo após a morte de seu irmão.
- Nzinga, a rainha negra que combateu os traficantes portugueses.
- Conhecida por sua valentia e inteligência, a rainha Njinga, de Angola, tornou-se uma importante figura da resistência dos povos africanos ao colonialismo europeu no século XVII.



LIVROS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

LIVRO: A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens

Livro que trata da importância da literatura africana para as crianças e jovens na perspectiva de conhecerem escritores que tematizam a cultura afro-brasileira.



LIVRO: Experiências étnico-culturais para a formação de professores

Este livro é dirigido para formação docente sobre o debate na educação no que diz respeito a diversidade étnico-cultural.



LIVRO: Olhar a África fontes visuais para sala de aula

O livro tem capítulos/oficinas que estimulam ao estudo sobre o continente africano que articula imagens, pinturas rupestres e as produções africanas contemporâneas na busca por um olhar diferenciado a esse imenso continente.



Sites sugeridos....

- <https://www.cenpec.org.br/tematicas/a-cor-da-cultura-modos-de-brincar>
- <https://www.geledes.org.br/o-que-e-geledes/>
- <https://www.instagram.com/fofurasdepanoo/>
- <https://www.youtube.com/channel/UCXv5BypNuQiZUPRdE0HZc4A>

QUESTÕES PARA SE PENSAR NO ESPAÇO EDUCACIONAL...

DIRETORA, COORDENADORA E AS PROFESSORAS TAMBÉM PODEM AVALIAR COMO ESTÃO OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SUA UNIDADE E SOLICITAR A SECRETARIA DO MUNICÍPIO DE ACORDO COM A NECESSIDADE NOVAS FORMAÇÕES.



CONSIDERAR A FAMÍLIA DAS CRIANÇAS UMA INSTITUIÇÃO PLURAL, QUE APRESENTA DIFERENTES COMPOSIÇÕES, DINÂMICA, NA QUAL EMERGEM SENTIMENTOS, NECESSIDADES E INTERESSES.

OBSERVAR E ORGANIZAR OS ESPAÇOS, MATERIAIS E TEMPOS PARA APOIAR AS PRÁTICAS PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL, DESDE A ENTRADA DO ESPAÇO EDUCACIONAL.



Para gestores, diretores e coordenadores pedagógicos

Diagnosticar

- Fotografar com a equipe pedagógica as imagens que compõem o espaço da escola como decoração, murais, caixas, brinquedos, bonecos e bonecas, livros fantoches e etc.
- Fazer um levantamento de atividades e experiências realizadas com as crianças durante o ano, com fotos e organizar em um portfólio ou apenas em uma ordem para apresentar a equipe;
- Pontuar as temáticas da formação oferecidas pela secretaria e também as que as professoras buscam por necessidades próprias.



Observar e refletir

- Socializar com a equipe as fotos, e fazer as perguntas: os materiais e sua disposição explicitam uma concepção de Educação Infantil centrada na criança, em seu bem-estar, autonomia e criatividade?
- Eles valorizam a diversidade racial?
- Observem separadamente os livros, os brinquedos, os materiais decorativos à luz de um ambiente que objetiva a educação para a igualdade racial.
- O que teríamos que organizar para ter os materiais adequados para o trabalho com as questões étnico-raciais?
- Exibir as atividades realizadas durante o ano com as crianças e perguntar: Quais delas estão sendo contempladas a diversidade e a cultura africana?
- Apresentar o número de formações e cursos oferecidos pela secretaria e de forma pessoal pelas docentes e indagar: Quais contempla a diversidade e a cultura africana?

REFERÊNCIAS:

DEBUS, Eliane Santana Dias; VASQUES, Margarida Cristina. A linguagem literária e a pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escolas. *Conjectura: filosofia e educação*, Caxias do Sul, RS, v. 14, n. 2, p. 133-144, maio/ ago. 2009. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewArticle/19>>. Acesso em: 27 agosto 2021.

DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens: lendo Joel Rufino dos Santos, Rogério Andrade Barbosa, Júlio Emilio Brás, Georgina Martins. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

DEBUS, Eliane Santana Dias. A literatura Infantil contemporânea e a temática étnico-racial: mapeando a produção. Disponível em: <http://www.alb.com.br/>. Acesso em: 28 mai. 2010

Leis de Diretrizes e Bases. Lei 10.639/2003 (art. 26 - LDB), que promove a educação infantil e a igualdade racial.